O OLHAR DO HISTORIADOR EM FORMAÇÃO:
a importância da preservação do patrimônio tombado.

Área Temática:

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Elizabeth JOHANSEN

Rebeca Aparecida MASSALAK SADOVSKI[1]; Otávio NELES; Samara Hevelize de LIMA.

Nome do Projeto de Extensão:

Gestão de acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)

Resumo: Para que toda atividade seja desenvolvida com ética e seriedade, é importante que existam condições mínimas de atuação, sendo uma delas, boas condições estruturais do ambiente de atuação. Pensando nisso, esse ensaio, vinculado ao projeto de extensão "Gestão de acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)", visa trazer a pauta sobre a situação atual da Mansão Villa Hilda em Ponta Grossa, e a necessidade de manutenção do patrimônio tombado. Essa análise parte da ótica dos acadêmicos de história durante a realização das atividades extensionistas, trazendo a observação sobre o impacto da estrutura física na realização das ações de gestão do acervo museológico. Para a construção deste trabalho, utilizamos da análise do espaço físico do museu, além de registros fotográficos sobre a evolução e as modificações estruturais do edifício.

Palavras-chave: História. Museologia. Patrimônio cultural.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Gestão de acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)" foi realizado no Museu Municipal Aristides Spósito, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, espaço inaugurado em 2023 na Mansão Villa Hilda, que abriga acervo oriundo do antigo Museu Época, reunindo objetos, documentos e fotografias que preservam a memória da cidade. O projeto envolveu discentes dos cursos de história (bacharelado e licenciatura), além de docentes e profissionais vinculados da

[1] Apresentador(a)

Secretaria Municipal de Cultura, oportunizando experiências práticas no campo da história e da museologia.

Enquanto espaço museal, sua função extrapola o caráter de guarda, assumindo papel educacional, social e cultural, mas para que isso se efetive, é necessário que o espaço físico de guarda esteja em boas condições estruturais, garantindo não somente a integridade dos bens móveis e suas simbologias, como também dos profissionais e acadêmicos que neste espaço atuam.

Um dos objetivos do projeto de extensão realizado no museu se propõe a "estimular a vivência de trabalho em espaços museais, oferecendo práticas do ofício de historiador, para os acadêmicos de História, incentivando o debate sobre os museus como locais profissionais e sociais", fortalecendo o senso crítico e a análise para além da prática cotidiana. Dessa forma o presente ensaio apresenta-se como uma análise crítica, dos discentes em história, em relação às ações de preservação e manutenção física do espaço do museu, no caso a Mansão Villa Hilda, imóvel tombado a nível estadual (1990), estando hoje como propriedade da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, e o impacto que dessas ações na vivência profissional do historiador e nas atividades extensionistas realizadas na instituição.

A Mansão Villa Hilda foi construída em Ponta Grossa na década de 1920 pelo industrial cervejeiro Alberto Thielen, possuindo arquitetura em alvenaria no estilo neoclássico com elementos art-nouveau, estilo arquitetônico que se propagou no país no período conhecido pela modernidade progressista e industrialização - entre os anos de 1889 e 1930 (Garbuio, 2019).

A casa possui 3 pavimentos, divididos conforme a hierarquia social e doméstica, o primeiro pavimento, conhecido como o porão - área térrea, era destinado a moradia e trabalho dos empregados da casa; O segundo pavimento, destinado a área de residência da família, possui salas decoradas com afrescos pintados pelo artista alemão Paulo Wagner, pintor responsável por outras obras singulares da cidade, como pinturas no Centro de Cultura e Capela do antigo Hospital Ferroviário 26 de Outubro (Dropa, 2016). E o terceiro pavimento abriga o sótão, torreão e mirante da casa, sendo local privativo dos membros residentes.

Na década de 1990 foi realizado o restauro completo do espaço, em um projeto gerido pelas arquitetas Rosina Parchen, Moara Zuccherelli e Suely Deschermayer (Bueno, 2002, p. 25), garantindo a recuperação e a permanência de elementos arquitetônicos que se vinculam não somente com a memória da família Thielen, mas com a identidade da cidade de Ponta Grossa, sendo hoje a Mansão Villa Hilda, um patrimônio dos pontagrossenses.

Do final da década de 1990 até o momento, a estrutura não passou por nenhum outro processo de restauro significativo, somente ações pontuais, envolvendo intervenções e

repinturas, muitas vezes irregulares e sem o cuidado de um profissional capacitado, fator que pode gerar danos a longo prazo ao patrimônio cultural.

O conceito de patrimônio possui diferentes sinônimos, comumente atribuídos ao ato de transmitir algo (físico ou simbólico) entre gerações, como uma herança ou um legado que são herdados e alterados conforme as modificações culturais sofridas de uma geração à outra (CANANI, 2005). Quando pensamos em patrimônio cultural de uma cidade, logo pensamos em casas, prédios, em bens de pedra, cal e madeira, mas patrimônio são todos os símbolos e signos que se vinculam diretamente com as memórias e a identidade de um coletivo, e que são passíveis de serem preservados.

Para que seja feito a preservação dos bens patrimoniais foram desenvolvidas ferramentas e políticas de disseminação e salvaguarda, uma delas é o tombamento patrimonial, ainda considerado um estigma social. Segundo a historiadora Márcia Kersten (2000) o tombamento é considerado:

> Como ato administrativo, o tombamento declara ou reconhece valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, bibliográfico, cultural ou científico, a bens que passam a ser preservados e reconhecidos como patrimônio. [...], enquanto ato jurídico, o tombamento abrange os âmbitos político-administrativos: federal, estadual e municipal, e a legislação não coloca óbice a que essas três instâncias, possam, em princípio, agir em conjunto. (Kersten, 2000, p.42-43)

Diferente do que se pensa no âmbito popular, o tombamento patrimonial não impede que o patrimônio seja preservado, sendo uma ação jurídica que concede ao monumento a valorização como interesse cultural coletivo. Sua função é a salvaguarda do físico e da prática simbólica, evitando que aquele patrimônio seja perdido, danificado ou destruído, devendo ser garantia do proprietário em consonância com o poder público, a tomada de ações benéficas que garantam a integridade e a longevidade material.

OBJETIVOS

- Estimular a vivência de trabalho em espaços museais, oferecendo práticas do ofício de historiador.
- Fortalecer o pensamento crítico do historiador em formação em relação ao patrimônio cultural.
- Fomentar o engajamento dos acadêmicos em propor ações – acadêmicas e sociais – de valorização e preservação do patrimônio público.
- Debater a necessidade de ações de preservação nos espaços de atuação.
- Entender o impacto do espaço físico nas ações de gestão de acervos.

METODOLOGIA

O projeto de extensão "Gestão de acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)" foi iniciado com uma parceria entre a Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa e o Departamento de História da UEPG, para viabilizar a inserção de acadêmicos de história para atuar nas ações de musealização do acervo sob a responsabilidade do Museu Municipal.

Durante as atividades de extensão realizadas no museu, os discentes eram instigados a pensar além das ações práticas, mas em todos os elementos que envolviam o museu e sua construção enquanto entidade pública e social. Entender seu organograma, seu funcionamento, suas condições físicas, como as exposições e práticas educativas eram desenvolvidas, o envolvimento do poder público nas tomadas de decisões internas e o impacto destas nas atividades cotidianas da instituição.

Uma das ações executadas com os acadêmicos foi a apresentação do espaço físico do museu, entendendo para além das exposições, mas atuando nas áreas não acessíveis ao público, como áreas técnicas e restritas aos profissionais do museu.

Ao apresentar e trazer sua atuação para os "bastidores" do museu, o acadêmico é apresentado a uma realidade nem sempre observada durante uma visita guiada, podendo explorar pontos que envolvem a conservação e a manutenção predial – noções que irão impactar nas ações museais e em sua vida profissional futura.

RESULTADOS

Por se tratar de um espaço pertencente ao poder público, as ações de salvaguarda da Mansão Villa Hilda são responsabilidade da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, cabendo a ela a preservação integral do espaço, mas não é essa a realidade que observamos.

Durante a realização do projeto de extensão, foram observadas negligências em relação ao espaço tombado, falta de investimento do poder público, e intervenções que podem danificar a estrutura a longo prazo. Três exemplos que podemos citar: 1º a presença de goteiras e infiltrações, ocasionadas pela falta de manutenção do telhado, danificando a estrutura das paredes e gerando riscos de incêndio, imagem 1; 2º A ação de agentes de degradação nas estruturas em madeira, como a presença de cupins e brocas em janelas, portas e assoalho, imagem 2; 3º a instalação de uma plataforma de acessibilidade, comprometendo elementos da fundação da edificação, sem um estudo aprofundado sobre as condições atuais e os impactos diários do uso constante do maquinário, imagem 3.

Imagem 1 – Goteiras e infiltrações, 2025



Legenda: Umidade na parede, afetando também fiação elétrica. Local de instalação da plataforma elevatória. Registro Casa da Memória Paraná, 2025.

Imagem 2 – Infestação de cupins, 2025



Legenda: Infestação de cupins nas janelas da área técnica, comprometendo toda a estrutura em madeira. Registro Casa da Memória Paraná, 2025.

Imagem 3 – Área de instalação da plataforma elevatória



Legenda: Remoção do piso hidráulico, ruptura da pedra ferro, fundação original da edificação, comprometendo elementos históricos. Registro Casa da Memória Paraná, 2025.

As imagens apresentadas acima, mostram os danos focados em um ponto específico do museu, a área em questão encontra-se no segundo pavimento da edificação, sendo a Reserva Técnica, local de armazenamento de objetos históricos, além de ser o local escolhido para a instalação da estrutura da plataforma elevatória, iniciada em junho de 2025. Os danos apresentados, além de outros existentes, não foram sanados para que a instalação fosse realizada, comprometendo a preservação do patrimônio cultural.

Esses danos afetam o cotidiano de atuação do museu, interferindo nas práticas de preservação, de conservação e de comunicação, impossibilitando atividades desenvolvidas,

causando transtornos e acarretando riscos à integridade dos profissionais que ali atuam, bem como de visitas realizadas no espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em muitos momentos, observamos que o poder público, não se restringindo a Ponta Grossa, mas pensando a nível nacional, trata o patrimônio cultural como uma ferramenta política, onde as ações que ganham destaque nem sempre prezam pela história e pela preservação do patrimônio. É comum observarmos que um evento, uma lenda, um falso histórico tornam-se palco político, se pondo acima da história e da simbologia daquele espaço - alterando de forma prejudicial a memória do patrimônio.

Entender a situação e a forma de tratativa do poder público para com o espaço patrimonial, no caso o museu, é também entender a forma como as atividades internas e extensionistas são tratadas e o impacto que a negligência causa nas funções do historiador. Se a prioridade das gestões municipais não está focada na preservação da memória de forma intensa, não haverá espaço e condições de atuação para que o historiador exerça suas funções no futuro.

REFERÊNCIAS

BUENO, Giovana. **A Mansão Vila Hilda e seu potencial como atrativo turístico**. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2002.

CANANI, Aline S. K. B. **Herança, sacralidade e poder:** sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 163-175, jan./jun. 2005.

DROPA, Márcia Maria. **A narrativa dos idosos:** análise a partir de Walter Benjamin – uma contribuição para a educação patrimonial de Ponta Grossa – PR. 2016. 267f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2016.

GARBUIO, Maiara. **Percepções da sociedade sobre o patrimônio cultural edificado de Ponta Grossa/PR:** Colégio Estadual Regente Feijó, Estação Paraná e Vila Hilda. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2019.

KERSTEN, Márcia S. A. **Os rituais do tombamento e a escrita da história:** bens tombados no Paraná entre 1938-1990. 2000.